

Jaimir Conte
Itamar Luís Gelain

organização

Ensaio sobre
a filosofia de
Strawson

com a tradução de
Liberdade e ressentimento
& *Moralidade social*
e *ideal individual*

Ensaaios sobre a
filosofia de Strawson

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Reitora

Roselane Neckel

Vice-Reitora

Lúcia Helena Martins Pacheco

EDITORA DA UFSC

Diretor Executivo

Fábio Lopes da Silva

Conselho Editorial

Fábio Lopes da Silva (Presidente)

Ana Lice Brancher

Andreia Guerini

Clélia Maria Lima de Mello e Campigotto

João Luiz Dornelles Bastos

Luis Alberto Gómez

Marilda Aparecida de Oliveira Effting

Editora da UFSC

Campus Universitário – Trindade

Caixa Postal 476

88010-970 – Florianópolis-SC

Fones: (48) 3721-9408, 3721-9605 e 3721-9686

editora@editora.ufsc.br

www.editora.ufsc.br

Jaimir Conte
Itamar Luís Gelain
organização

Ensaaios sobre a filosofia de Strawson

com a tradução de *Liberdade e ressentimento &
Moralidade social e ideal individual*

Coordenação editorial:

Paulo Roberto da Silva

Capa:

Leonardo Gomes da Silva

Editoração:

Carla da Silva Flor

Revisão:

Júlia Crochemore Restrepo

Ficha Catalográfica

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina

E59 Ensaio sobre a filosofia de Strawson : com a tradução de Liberdade e ressentimento & Moralidade social e ideal individual / Jaimir Conte, Itamar Luís Gelain (organização).
Florianópolis : Ed. da UFSC, 2015.
300 p.

Inclui bibliografia.

I. Filosofia. 2. Strawson, Peter Frederick, 1919-2006. I. Conte, Jaimir. II. Gelain, Itamar Luís.

CDU: 1

ISBN 978-85-328-0725-0

Editora da UFSC

Campus Universitário – Trindade

Caixa Postal 476

88010-970 – Florianópolis-SC

Fones: (48) 3721-9408, 3721-9605 e 3721-9686

editora@editora.ufsc.br

www.editora.ufsc.br

Sumário

Apresentação.....	7
-------------------	---

Parte I

1 – O legado filosófico de P. F. Strawson.....	11
<i>Itamar Luís Gelain</i>	
<i>Jaimir Conte</i>	
2 – Strawson e o caso dos metafísicos descritivos	19
<i>Itamar Luís Gelain</i>	
3 – Metafísica e linguagem comum: sobre uma conturbada herança wittgensteiniana de Strawson.....	31
<i>Jônadas Techio</i>	
4 – Strawson e Descartes.....	53
<i>Albertinho Luiz Gallina</i>	
5 – Strawson: sobre Kant e Berkeley.....	71
<i>Robert Calabria</i>	
6 – O empirismo pós-kantiano de Strawson.....	91
<i>Wenceslao J. González</i>	
7 – Reabilitando Strawson.....	103
<i>Marco Antonio Franciotti</i>	
8 – Strawson e o ceticismo em <i>Individuals</i>	119
<i>Plínio Junqueira Smith</i>	

9 – Strawson e a causação visível	141
<i>João Paulo Monteiro</i>	
10 – A verdade dos fatos	153
<i>Susana Badiola</i>	
11 – Estabelecer limites: implicações epistemológicas da lógica.....	163
<i>Roberta Corvi</i>	
12 – Referência e termos singulares	175
<i>Carlos E. Caorsi</i>	
13 – Strawson: da experiência possível para a ação possível... 189	
<i>Márlon Henrique Teixeira</i>	
14 – Atitudes reativas e responsabilidade moral	207
<i>Cristina de Moraes Nunes</i>	
15 – Strawson e Hume: uma comparação a propósito de “Moralidade social e ideal individual”	221
<i>Amán Rosales Rodríguez</i>	

Parte II

16 – Liberdade e ressentimento.....	245
<i>P. F. Strawson</i>	
17 – Moralidade social e ideal individual.....	271
<i>P. F. Strawson</i>	
Seleção bibliográfica	291
<i>Itamar Luís Gelain</i>	
Sobre os autores	297

Apresentação

Esta coletânea sobre a filosofia de Strawson é composta de dezessete textos, dentre os quais nove são inéditos. Inclui também a tradução de dois importantes ensaios de autoria do próprio Strawson – “Liberdade e ressentimento” e “Moralidade social e ideal individual” – duas de suas principais contribuições para a filosofia moral. A presente coletânea nasce do desejo de tornar disponível em língua portuguesa uma obra sobre o pensamento do autor. Embora o estudioso da filosofia de Strawson já encontre algumas de suas obras traduzidas para o português, bem como algumas dissertações e teses, ou ainda artigos publicados em revistas especializadas, este volume constitui um empreendimento inédito no Brasil, uma vez que reúne, na forma de livro, uma série de ensaios que comentam e discutem a filosofia de Strawson.

Como organizadores deste livro, gostaríamos de agradecer a todos os autores que redigiram os seus ensaios especialmente para este volume, mas também àqueles que aceitaram republicar os seus textos nesta coletânea. Agradecemos de modo especial aos professores estrangeiros: Amán Rosales Rodríguez, Carlos Caorsi, Robert Calabria, Roberta Corvi, Susana Badiola e Wenceslao González, que gentilmente nos atenderam e confiaram em nosso trabalho e em nossas traduções. Um agradecimento especial também a Galen Strawson por autorizar a publicação da tradução em português dos ensaios “Freedom and Resentment” e “Social Morality and Individual Ideal”.

Por fim, esperamos que esta obra contribua para a reflexão filosófica e sirva também como um estímulo para estudantes, professores e pesquisadores discutirem questões e problemas de metafísica, lógica, ontologia, epistemologia, filosofia da linguagem e filosofia moral a partir de um aporte strawsoniano.

Parte I

...

1

O legado filosófico de P. F. Strawson

*Itamar Luís Gelain
Jaimir Conte*

“Oxford foi a capital mundial da filosofia entre 1950 e 1970.” Assim o *The Guardian* resumiu a importância assumida por Strawson na história da filosofia quando noticiou a sua morte, ocorrida em 13 de fevereiro de 2006. Em seu título, o obituário dizia: “Sir Peter Strawson: principal filósofo da era de ouro de Oxford, e defensor tanto da riqueza da linguagem comum como das crenças naturais”. Acrescentava, abaixo: “a idade de ouro não teve maior filósofo que Sir Peter Strawson, que morreu aos 86 anos”. Com efeito, Strawson se destacou entre os filósofos em 1950, quando criticou a teoria das descrições de Bertrand Russell, e nas décadas seguintes tornou-se tão importante, ou mais, que os principais filósofos da época, como J. L. Austin e Willard van Orman Quine.

Sir Peter Frederick Strawson nasceu no dia 23 de novembro de 1919 em Ealing, um subúrbio de Londres. É o segundo de quatro filhos de uma família cujos pais eram professores. Depois de finalizar seus estudos secundários, com dezessete anos, Strawson recebeu uma bolsa de estudos que lhe permitiu entrar no *John College* de Oxford para estudar História e Literatura, mas no último momento mudou de ideia e optou por Política, Economia e Filosofia. Todavia, no final do primeiro semestre universitário convenceu-se de que a economia não lhe interessava, que tinha interesse apenas pela parte histórica da política, e que a filosofia lhe era congenial.

No âmbito da filosofia, Strawson decidiu dedicar-se à lógica (que amplamente entendida compreendia a filosofia da linguagem, questões metafísicas e epistemológicas) e à filosofia de Kant. Seus tutores foram J. D.

Mabbott e H. P. Grice. Este último, de tutor passou a colega em Oxford e, em 1954, escreveu conjuntamente com Strawson um importante ensaio crítico intitulado, “In Defence of a Dogma”, o qual consistia numa crítica ao artigo “Two Dogma of Empiricism” de Quine, publicado em 1951.

No final de seus estudos, Strawson estava convencido de que queria abraçar o magistério e dedicar-se ao ensino de filosofia na universidade. Todavia, para espanto de seus tutores, o resultado do exame final não foi animador, de tal forma que ele deixou a universidade no ano de 1940, em plena Segunda Guerra Mundial. Logo em seguida foi convocado para fazer parte do exército britânico. Não foi brilhante como soldado, todavia, chegou ao posto de capitão. Em 1946 foi dispensado das obrigações militares e retornou à universidade.

Strawson não conseguiu voltar a Oxford como era seu desejo inicial. Seguindo o conselho de seu antigo e principal tutor, John Mabbott, ele se candidatou ao cargo de professor assistente de Filosofia na *University College of N. Wales* e acabou obtendo o cargo. Ainda em 1946 escreveu seus dois primeiros ensaios. O primeiro com o objetivo de resolver o paradoxo da implicação foi publicado em 1948 na revista *Mind* com o título “Necessary Propositions and Entailment Statements”. O segundo consistia num ataque ao intuicionismo ético e foi publicado em 1949 na revista *Philosophy* com o título “Ethical Intuitionism”. Nesse mesmo ano, Strawson publicou o artigo “Thuth” na revista *Proceedings of Aristotelian Society*, no qual apresenta uma nova definição de verdade entendida como pragmática e performativa. Depois desse artigo ele publicou outros sobre esse mesmo tema, dedicados de modo especial a combater a posição de Austin, e que foram reunidos mais tarde, em 1971, no volume *Logico-Linguistic Papers*.

Em 1947, por sua vez, candidatou-se para o *John Locke Scholarship* e venceu a disputa pela vaga. Nessa ocasião Strawson escreveu um ensaio que impressionou a banca, composta, dentre outros, por Gilbert Ryle, que acabou por indicá-lo como tutor junto ao *College* de Oxford. Assim, em 1947, com 28 anos, Strawson retornava a Oxford com o cargo de *College Lecturer*.

Nos seus primeiros anos em Oxford, ele se dedicou aos temas da filosofia da lógica e da linguagem. De modo particular se deteve nos problemas da referência singular, da predicação e seus objetos. Em 1948 ofereceu um curso intitulado “Names and Description” no qual discutiu os trabalhos de Russell, Moore, Kneale, dentre outros. Por orientação de Gilbert Ryle, Strawson reuniu essas ideias no famoso artigo, “On Referring”, publicado em 1950 pela revista *Mind*. Esse artigo estabelecia uma crítica à teoria das descrições definidas de Russell, apresentada no ensaio “On Denoting” de 1908. Strawson aponta que

o erro de Russell consistia em não levar em conta os aspectos pragmáticos, contextuais e comunicativos envolvidos no uso das expressões com referência singular. Mais tarde, também a pedido de Ryle, fez a resenha da obra *Philosophical Investigations*, de Wittgenstein, publicada na revista *Mind* em 1954.

Strawson foi convidado, em outro momento, a ministrar aulas sobre lógica para os estudantes de graduação. Por inspiração dessas aulas teria nascido *Introduction to Logical Theory*. Esse livro, por um lado, oferece uma introdução à lógica formal e, por outro, mostra que a lógica formal não é suficiente para explicar a linguagem ordinária, pois a última “não tem lógica exata”.

Depois de um longo período dedicando-se aos temas da lógica e da linguagem, Strawson passou a se interessar também por temas metafísicos, sem com isso abandonar a lógica e a linguagem. A partir do seu interesse pela metafísica nasceu em 1959 o seu mais famoso livro, *Individuals*, que consiste num ensaio de metafísica descritiva. Nessa obra ele propõe a famosa distinção entre metafísica descritiva (Aristóteles e Kant) e metafísica revisionista (Descartes, Berkeley e Leibniz). Ademais, discute questões relativas ao ceticismo, à ontologia, ao solipsismo, aos argumentos transcendentais, ao esquema conceitual etc. Esse livro está dividido em duas partes: a primeira trata de metafísica, a segunda, de lógica. Na primeira parte Strawson busca estabelecer a posição central que os objetos materiais e as pessoas ocupam entre os particulares. Do ponto de vista do esquema conceitual, os objetos materiais e as pessoas são os particulares de base e os outros tipos de particulares são secundários e dependentes dos primeiros. Na segunda parte, ele busca estabelecer e explicar a conexão entre a ideia de um particular em geral e a de um objeto de referência, ou seja, de um sujeito lógico.

Ainda na década de 1950 Strawson escreveu o artigo “Analyse, Science et Métaphysique”, por ocasião do Royaumont Colloquium ocorrido na França (encontro que reuniu filósofos continentais e analíticos), cujo texto foi publicado na obra *La Philosophie Analytique* em 1962. Nesse período escreveu ainda o texto “Carnap’s views on constructed Systems versus Natural Languages in Analytical Philosophy” que foi incluído mais tarde num volume dedicado a homenagear Rudolf Carnap em 1963.

Em 1960, recentemente eleito membro da *British Academy*, Strawson redigiu o ensaio “Freedom and Resentment”, publicado na revista *Proceedings of the British Academy*, o qual representa a sua primeira incursão, e seu artigo mais famoso e amplamente discutido, no âmbito da filosofia moral. Nesse ensaio, Strawson discute a tese do determinismo e a possibilidade da responsabilidade moral. Ele procura dissolver o assim chamado problema do determinismo e da

responsabilidade. Seu argumento é que nossas “atitudes reativas” em relação aos outros e a nós mesmos, tais como as atitudes de gratidão, ódio, simpatia e ressentimento, são naturais e irrevogáveis. Mais adiante, em 1974, Strawson publicou uma coletânea de artigos intitulada *Freedom and Resentment and Other Essays*.

Em 1961 escreveu mais um artigo sobre filosofia moral intitulado “Social Morality and Individual Ideal”. Além desses dois textos escreveu também “Liberty and Necessity” publicado em 1983 no volume *Spinoza: His Thought & Work*, organizado por Nathan Rotenstreich e Norma Schneider, e “Morality and Perception” cujo texto compõe a obra *Skepticism and Naturalism* de 1985. A respeito da filosofia moral Strawson declarou, na sua autobiografia intelectual, que nunca considerou tal tema intelectualmente tão atraente como o era a lógica, a filosofia da linguagem, a epistemologia e a metafísica.

Ainda na década de 1960 ele começou a estudar a *Kritik der reinen Vernunft* de Immanuel Kant. Os seus estudos sobre a *Crítica* deram origem à obra *The Bounds of Sense* publicada em 1966, na qual seu objetivo foi o de separar o que restava de fecundo e interessante da *Crítica* do que já não parecia mais aceitável ou inclusive promissor em seus ensinamentos. Enfim, era o idealismo transcendental que ele via como problemático e que, por sua vez, procurava criticar e abandonar. Não obstante, o seu interesse por Kant não se resume a essa obra. Prova disso são os vários artigos publicados nas décadas de 1980 e 1990: “Kant’s Paralogisms: Self-Consciousness and the ‘Outside Observer’”, em 1987; “Kant’s New Foundation of Metaphysics”, em 1988; “Sensibility, Understanding and Doctrine of Synthesis”, em 1989; “The Problem of Realism and the A Priori”, em 1994; “Kant on Substance”, em 1997. Com exceção do texto de 1989, os outros ensaios foram reunidos posteriormente no volume *Entity and Identity* publicado em 1997. Esse volume, além de republicar quatro textos sobre Kant, inclui mais doze ensaios sobre filosofia da linguagem e lógica.

Em 1968 Strawson sucedeu Ryle e assumiu a cátedra Waynflete de Filosofia Metafísica em Oxford. A partir desse mesmo ano começou a redigir uma série de lições intituladas *Analysis and Metaphysics: an Introduction to Philosophy*, com as quais buscava apresentar uma visão geral da filosofia, bem como mostrar a interdependência entre lógica, epistemologia e ontologia. De 1968 a 1987, ano de sua aposentadoria, com apenas algumas pequenas mudanças, ele utilizou esse mesmo material para as suas aulas em Oxford. Os textos de *Analysis and Metaphysics* também foram usados como material para uma série de conferências em várias universidades: em 1985 no *Collège de France*; em 1987 na *Catholic University of America* em Washington; em 1988 no *Sino-British Summer School*

in *Philosophy* em Pequim. Essas lições foram publicadas pela primeira vez em francês no ano de 1985 e em inglês, com alguns ajustes e acréscimos em relação à versão francesa, somente em 1992.

A partir de 1969 Strawson passou a se interessar pela gramática da linguagem, em grande medida influenciado pela leitura da obra *Aspects of the Theory of Syntax*, de Chomsky. Assim, em 1969 publicou *Grammar and Philosophy; The Asymmetry of Subject and Predicate* em 1970, e em 1974 *Subject and Predicate in Logic and Grammar*.

Nos anos 1970 Strawson redigiu uma série de artigos além de fazer várias viagens a países como Espanha, Índia, Israel, Iugoslávia etc. Em 1970 escreveu *Categories*, onde discute e critica a questão do erro categorial em Ryle. O ensaio "Austin and 'Locutory' Meaning" de 1973 discute a teoria dos atos ilocucionários de Austin. Em *Positions for Quantifiers* de 1974 discute com Quine a respeito da quantificação. Na sua viagem à Espanha em 1974 redige um importante artigo no campo da epistemologia: "Does Knowledge have Foundation?", no qual faz uma crítica à teoria fundacionalista do conhecimento. Em 1975 publica "Causation in Perception e Perception and its Objects", o último artigo compôs um volume que homenageou Ayer.

Em 1975 e 1976 Strawson fez duas viagens a Jerusalém. Na primeira apresentou o ensaio "May bes and might have beens" (publicado em 1979), no qual aborda a possibilidade epistêmica e problemática da lógica modal. No ano seguinte voltou a Jerusalém por ocasião do tricentenário da morte de Spinoza, evento para o qual escreveu "Liberty and Necessity", publicado em 1983, e incluído mais tarde na obra *Analysis and Metaphysics*. Ainda em 1975 e 1976 esteve também na Índia, mais especificamente em Calcutá e Nova Déli, onde participou de seminários e conferências. Em 1977 viajou para a Iugoslávia, quando discursou em Belgrado, Sarajevo e Zagreb.

No início da década de 1980 foram publicados dois volumes de ensaios críticos com réplicas de Strawson. O primeiro foi organizado por Zak Van Straaten com o título *Philosophical Subjects: Essays Presented to P. F. Strawson*, de 1980. O segundo consiste num número especial da revista israelense: *Philosophia*, de 1981. Em 1982 publicou "If' and '⊃'" que consiste numa crítica a Grice, que defendia que o significado da implicação na linguagem ordinária – if – e aquele da formal – ⊃ – são equivalentes. Em 1985 escreveu "Causation and Explanation", artigo que foi incluído numa coletânea de ensaios sobre Davidson. O ensaio "Reference and its Roots", de 1986, compõe um volume que homenageou Quine.

Ainda na década de 1980 Strawson continuou com suas viagens à Espanha, França, China, Alemanha e Estados Unidos. Em 1983, numa de

suas viagens aos Estados Unidos, apresentou as conferências Woodbridge na Columbia University. Essas conferências foram publicadas em 1985 com o título: *Skepticism and Naturalism: Some Varieties*. Essa obra é composta de quatro capítulos: o primeiro trata de epistemologia; o segundo de moral; o terceiro de filosofia da mente e o quarto da teoria do significado. O primeiro capítulo, intitulado “Skepticism, Naturalism and Transcendental Arguments”, tornou-se mais famoso, pois nele Strawson oferece uma resposta às críticas de Stroud aos argumentos transcendentais e propõe o naturalismo como uma resposta para os problemas céticos.

Na década de 1990 Strawson publicou “Two Conceptions of Philosophy” no volume *Perspectives on Quine* (1990) organizado por Robert Barret e Roger Gibson. Em 1992 escreveu “The Incoherence of Empiricism”, artigo que está em consonância com teses defendidas em *Analysis and Metaphysics*. Ainda em 1992 escreveu oito réplicas a oito ensaios que compõem a coletânea *Ensaio sobre Strawson* organizada por Carlos Caorsi e publicada no Uruguai. Em 1995 Pranab Kumar Sen e Roop Rehka Verma organizaram um livro em homenagem a Strawson intitulado *The Philosophy of P. F. Strawson*. Para esse volume ele escreveu uma espécie de autobiografia intelectual que levou por título “My Philosophy”, além de réplicas a todos os ensaios do volume. Já em 1998 Lewis E. Hahn organizou outro volume em homenagem a Strawson, também intitulado *The Philosophy of P. F. Strawson*. Para essa coletânea ele redigiu uma autobiografia detalhada – “Intellectual Autobiography” – e réplicas aos ensaios que compunham a referida coletânea. Em 2003 Hans-Johann Glock foi responsável pela organização do volume *Strawson and Kant*, para o qual Strawson escreveu uma pequena autobiografia intelectual intitulada “A Bit of Intellectual Autobiography”. Dessa coletânea participaram P. M. S. Hacker, Barry Stroud, Henry Allison, Eckart Förster, Robert Stern, entre outros.

Strawson ficou conhecido no universo filosófico por fazer parte do grupo de Oxford (Ryle, Austin, Grice, Warnock etc.), cuja filosofia valorizava a linguagem comum. Ele ficou muito conhecido também por reinterpretar Kant e torná-lo acessível à filosofia analítica, conforme menção de Putnam; por rerepresentar os argumentos transcendentais como estratégia anticética; bem como por sua longa discussão sobre lógica com Russell, Quine, entre outros; e ainda por reabilitar a metafísica num contexto hostil, disseminado pelo positivismo lógico. Não há dúvida, pois, de que Strawson deixou um importante legado para a filosofia analítica e para a filosofia em geral, e que hoje esse legado não pode ser negligenciado pela história e tradição filosófica.

Referências

STRAWSON, Peter F. A Bit of Intellectual Autobiography. In: GLOCK, Hans-Johann (Org.). *Strawson and Kant*. Oxford: Clarendon Press, 2003.

_____. Intellectual Autobiography of P. F. Strawson. In: LEWIS E. Hahn (Org.). *The Philosophy of P. F. Strawson*. Chicago and Lassalle, Illinois: Open Court, 1998.

_____. My Philosophy. In: SEN, Pranamer K.; VERMA, Roop R. (Ed.). *The Philosophy of P. F. Strawson*. New Delhi: Indian Council of Philosophical Research, 1995.

Seleção bibliográfica

Itamar Luís Gelain
Organizador

A. Livros de Strawson

- 1952 *Introduction to Logical Theory*. London: Methuen. [Há tradução para o espanhol: *Introducción a una teoría de la lógica*. Tradução de J. Ameller V. Buenos Aires: Editorial Nova, 1969.]
- 1959 *Individuals*. London: Methuen. [Tradução para o espanhol: *Individuos*. Tradução de Alfonso G. Suárez e Luis M. V. Villanueva. Madrid: Taurus, 1989.]
- 1966 *The Bounds of Sense*. London: Methuen. [Tradução para o espanhol: *Los límites del sentido*. Tradução de Carlos T. Luis-André. Madrid: Revista de Occidente, 1975.]
- 1971 *Logico-Linguistic Papers*. London: Methuen. [Há tradução parcial para o português: *Escritos lógico-linguísticos*. Tradução de Balthazar Barbosa Filho. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Os Pensadores).]
- 1974a *Freedom and Resentment and Other Essays*. London: Methuen. [Tradução parcial para o espanhol: *Liberdad y resentimiento*. Tradução de Juan José Acero. Barcelona: Paidós, 1995.]
- 1974b *Subject and Predicate in Logic and Grammar*. London: Methuen.
- 1985a *Skepticism and Naturalism: Some Varieties*. London: Methuen, New York: Columbia University Press. [Tradução para o português: *Ceticismo e naturalismo: algumas variedades*. Tradução de Jaimir Conte. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2008.]
- 1985b *Analyse et Métaphysique*. Paris: J. Vrin.
- 1992 *Analysis and Metaphysics*. Oxford: Oxford University Press. [Tradução para o português: *Análise e metafísica: uma introdução à filosofia*. Tradução de Armando Mora de Oliveira. São Paulo: Discurso Editorial, 2002.]

- 1997 *Entity and Identity*. Oxford: Oxford University Press.
2011 *Philosophical Writings*. Oxford: Oxford University Press.

B. Seleção de artigos de Strawson

- 1949 Ethical Intuitionism. *Philosophy*, v. 24, p. 23-33. Reprinted in Strawson (2011).
1950a On Referring. *Mind*, v. 59, p. 320-344. Reprinted in Strawson (1971).
1950b Truth. *Proceedings of the Aristotelian Society*, 24, p. 129-156. Reprinted in Strawson (1971).
1954 Wittgenstein's Philosophical Investigations. *Mind*, v. 63, p. 70-99. Reprinted in Strawson (1974a).
1956 (with P. Grice), In Defense of a Dogma, *Philosophical Review*, v. 65, p. 141-158. Reprinted in Strawson (2011).
1958 On Justifying Induction. *Philosophical Studies*, v. 9, p. 20-21.
1960 Freedom and Resentment. *Proceedings of the British Academy*, v. 48, p. 1-25. Reprinted in Strawson (1974a).
1963 Carnap's Views on Constructed Systems v. Natural Languages in Analytical Philosophy. In: SCHILPP, P. A. (Ed.). *The Philosophy of Rudolf Carnap*. La Salle: Open Court. p. 503-518.
1964 Intention and Convention in Speech Acts. *Philosophical Review*, v. 73, p. 439-460. Reprinted in Strawson (1971).
1965 Truth: A Reconsideration of Austin's Views. *Philosophical Quarterly*, v. 15, p. 289-301. Reprinted in Strawson (1971).
1966 Self, Mind and Body. *Common Factor*, v. 4, p. 5-13. Reprinted in Strawson (1974a).
1967 Analysis, Science and Metaphysics. In: RORTY, R. *The Linguistic Turn*. Chicago: University of Chicago Press. Reprinted in Strawson (2011). p. 312-330.
1968 Bennett on Kant's Analytic. *Philosophical Review*, v. 77, p. 332-339. Reprinted in Strawson (2011).
1969 Meaning and Truth. *Proceedings of the British Academy*. Reprinted in Strawson (1971). p. 170-189).
1970 Categories. In: WOOD, O. P.; PITCHER, G. (Ed.). *Ryle: a Collection of Critical Essays*. New York: Doubleday. p. 181-211. Reprinted in Strawson (1974a).
1972 The "Direction" of Non-Symmetrical Relations. *Critica*, v. 6, p. 3-11.
1973 Different Conceptions of Analytical Philosophy. *Tijdschrift voor Filosofie*, v. 35, p. 800-834.
1974 Does Knowledge Have Foundations? *Conocimiento y Creencia*, v. 1, p. 99-110. Reprinted in Strawson (2011).

- 1975 Semantics, Logic and Ontology. *Neue Hefte für Philosophie*, v. 8, p. 1-13.
- 1976a Entity and Identity. In: LEWIS H. D. (Ed.). *Contemporary British Philosophy Fourth Series*. London: Allen and Unwin. p. 21-51. Reprinted in Strawson (1997).
- 1976b Scruton and Wright on Anti-Realism. *Proceedings of the Aristotelian Society*, v. 77, p. 15-21. Reprinted in Strawson (2011).
- 1979 Perception and its Objects. In: MACDONALD, G. F. (Ed.). *Perception and Identity: Essays Presented to A. J. Ayer*. London: Macmillan. p. 41-60. Reprinted in Strawson (2011).
- 1980 Belief, Reference and Quantification. *Monist*. Reprinted in Strawson (1997, p. 100-122).
- 1982 "If" and "⊃". In: GRANDY, Richard E.; WAGNER, Richard (Ed.). *Philosophical Grounds of Rationality, Intention, Categories, Ends*. p. 162-178. Reprinted in Strawson (1997).
- 1985 Causation and Explanation. In: VERMAZEN, Bruce; HINTIKKA, J. (Eds.). *Essays on Davidson*. Oxford: Oxford University Press. Reprinted in Strawson 1992. p. 109-131.
- 1986 Reference and its Roots In: HAHN, L. E.; SCHILPP, P. A. (Ed.). *The Philosophy of W. V. Quine*. La Salle: Open Court. Reprinted in Strawson (1997, p. 123-141).
- 1987 Kant's Paralogisms: Self-Consciousness and the "Outside Observer". In: CRAMER, K.; FULDA F.; HORSTMANN, R.-P.; POTHAST, U. (Ed.). *Theorie de Subjektivität*. Frankfurt am Main: Shrkamp. Reprinted in Strawson 1997. p. 252-267.
- 1988a Kant's New Foundations of Metaphysics. In: HENRICH, Dieter; HORSTMANN, R.-P. (Ed.). *Metaphysik nach Kant*. Stuttgart: Klett-Cotta. Reprinted in Strawson 1997. p. 232-243.
- 1988b Ma Philosophie: son développement, son thème central et sa nature générale. *Revue de Théologie et de Philosophie*, v. 120, p. 442-444.
- 1990 Two Conceptions of Philosophy. In: BARRET, R.; GIBSON, R. (Ed.). *Perspectives on Quine*. Oxford: Blackwell. p. 310-318. Reprinted in Strawson (2011).
- 1992 The Incoherence of Empiricism. *Proceedings of the Aristotelian Society*, v. 66, p. 139-143.
- 1994 The Problem of Realism and the A Priori. In: PARRINI, Paolo (Ed.). *Kant and Contemporary Epistemology*. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers. Reprinted in Strawson (1997, p. 244-251).
- 1997 Kant on Substance. In: STRAWSON, P. F. *Entity and Identity*. Oxford: Oxford University Press. p. 268-280.

C. Seleção de livros e artigos sobre Strawson

- AYER, A. J. *The Concept of a Person*. In: AYER, A. J. *The Concept of a Person and other essays*. London: Macmillan, 1964. p. 89-131.
- BADIOLA, S. La Naturalización de la Estrategia Transcendental desde la Metafísica Descriptiva de P. F. Strawson. *Logos: Anales del Seminario de Metafísica*, v. 37, p. 317-336, 2004.
- BENNETT, J. Strawson and Kant. *The Philosophical Review*, v. 77, p. 340-349, 1968.
- BENOIST, J.; LAUGIER S. *Langage Ordinaire et Métaphysique: Strawson*. Paris: Vrin, 2005.
- BERGMANN, G. Strawson's Ontology. *The Journal of Philosophy*, v. 57, p. 601-622, 1960.
- BORIONI, M. La Logica di P. F. Strawson. *La Cultura*, v. 7, p. 373-383, 1969.
- BRADLEY, M. C. Mr. Strawson and Skepticism. *Analysis*, v. 20, p. 14-19, 1959-1960.
- BROWN, C. *Leibniz and Strawson: A New Essay in Descriptive Metaphysics*. Munich: Philosophia, 1990.
- BROWN, C. *Peter Strawson*. Montreal, Kingston, Ithaca: McGill-Queen's University Press, 2006.
- BURTT, E. A. Descriptive Metaphysics. *Mind*, v. 72, p. 18-39, 1963.
- CAORSI, Carlos E. (Ed.). *Ensaio sobre Strawson*. Tradução de Itamar Luís Gelain e Jaimir Conte. Ijuí: Editora da Unijuí, 2014.
- CARNAP, R. P. F. Strawson on Linguistic Naturalism. In: SCHILPP, P. A. (Ed.). *The Philosophy of Rudolf Carnap*. La Salle: Open Court, 1963. p. 912-920.
- CORVI, Roberta. *La Filosofia di P. F. Strawson*. Milano: Vita e Pensiero, 1979.
- CORVI, Roberta. La Persona nella Filosofia Analitica: la Prospettiva di Strawson. In: MELCHIORRE, V. (Ed.). *L'idea di Persona*. Milano: Vita e Pensiero, 1996. p. 517-536.
- DÖRFLINGER, B. A modificação por Peter F. Strawson do conceito de sujeito de Kant. *Analytica*, v. 6, p. 155-176, 2006.
- EMANUELE, P. *Logica e Linguaggio nel Pensiero di Strawson*. Roma: Herder, 1989.
- FORD, N. M. P. F. Strawson's Concept of Philosophy. *Salesianum*, v. 34, p. 489-538, 1972.
- FÖRSTER, E. Strawson sobre o juízo estético em Kant. *Analytica*, v. 13, p. 13-38, 2009.
- GEACH P. T. Mr. Strawson on Symbolic and Traditional Logic. *Mind*, v. 72, p. 125-128, 1963.
- GLOCK, H. (Ed.). *Strawson and Kant*. Oxford: Clarendon Press, 2003.
- GONZÁLEZ, W. J. *La teoría de la referencia: Strawson y la Filosofía Analítica*. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, Murcia: Publicaciones de la Universidad de Murcia, 1986.
- GONZÁLEZ, W. J. La primitividad lógica del concepto de persona. *Anales de Filosofía*, v. 1, p. 79-118, 1983.

- HACKER, P. Are Transcendental Arguments a Version of Verificationism? *American Philosophical Quarterly*, v. 9, p. 78-85, 1972.
- HAHN, L. E. (Ed.). *The Philosophy of P. F. Strawson*. Chicago, Lasalle, Illinois: Open Court, 1998.
- HAMPSHIRE, S. N. Mr. Strawson on Necessary Propositions and Entailment-Statements. *Mind*, v. 57, p. 354-357, 1948.
- NAISHTAT, F. Identidad y reconocimiento en el legado del giro lingüístico: las miradas de P. Ricoeur y de P. F. Strawson. *Natureza Humana*, v. 10, p. 1-17, 2008.
- NAPOLI, Ricardo B. di. Livre-arbitrio e responsabilidade a naturalização da responsabilidade de P. F. Strawson. *Ethic@*, v. 8, p. 73-88, 2009.
- NEGRI, Lígia. As descrições definidas em língua natural e a controvérsia Russell/Strawson. *Dissertatio*, v. 23, p. 63-77, 2006.
- PEARS, D. F. Strawson: Individuals. *The Philosophical Quarterly*, v. 11, p. 172-185, 1961.
- QUINE, W. V. O. Mr. Strawson on Logical Theory. *Mind*, v. 62, p. 433-451, 1953.
- RORTY, R. Strawson's Objectivity Argument. *The Review of Metaphysics*, v. 24, p. 207-244, 1970.
- RUSSELL, B. Mr. Strawson on Referring. *Mind*, v. 66, p. 385-389, 1958.
- SEN, P. K.; VERMA, R. R. (Ed.). *The Philosophy of P. F. Strawson*. New Delhi: Indian Council of Philosophical Research, 1995.
- SMITH, J. Strawson on Other Minds. In: SMITH, J.; SULLIVAN, P. *Transcendental Philosophy and Naturalism*. Oxford: Oxford University Press, 2011. p. 184-208.
- STROUD, B. Transcendental Arguments. *The Journal of Philosophy*, v. 65, p. 241-256, 1968.
- TECHIO, J. Solipsismo e reconhecimento: metafísica descritiva com rosto humano. *Principia*, v. 12, p. 217-235, 2008.
- TUGENDHAT, E. Russell e Strawson. In: TUGENDHAT, E. *Lições introdutórias à filosofia analítica da linguagem*. Ijuí: Editora da Unijuí, 2006. p. 431-448.
- ULIVI, Lucia U. La Metafísica Descritiva di P. F. Strawson: Osservazioni in Margine a Individuals. *Rivista de Filosofia Neoscholastica*, v. XCV, p. 513-544, 2003.
- VAN STRAATEN, Z. (Ed.). *Philosophical Subjects: Essays Presented to P. F. Strawson*. Oxford: Clarendon Press, 1980.
- VAN STRAATEN, Z. Sommers on Strawson's and Descartes's Ontology. *Mind*, v. 80, p. 148-149, 1971.
- WILLIAMS, B. Mr. Strawson on Individuals. *Philosophy*, v. 36, p. 309-332, 1961.

Sobre os autores

Albertinho Luiz Gallina

Doutor em Filosofia pela Universidade de São Paulo – USP (2003). Professor adjunto do Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Dentre outros trabalhos, é autor de: “A justificação do conhecimento: duas perspectivas internalistas” (In: GALLINA, A. L.; SARTORI, C. A. (Org.). *Ensaíos de epistemología contemporânea*. Ijuí: Editora da Unijuí, 2010) e “Sobre a natureza epistêmica da sensação em Descartes” (In: GALLINA, A. L.; SARTORI, C. A.; SCHNEIDER, P. R. (Org.). *Conhecimento, discurso e ação*. Ijuí: Editora da Unijuí, 2010).

Amán Rosales Rodríguez

Professor Catedrático na Universidade de Lodz (Polónia). Também colabora com o Departamento de Literatura Espanhola e Ibero-Americana do Instituto de Filologia Românica da Universidade Adam Mickiewicz de Poznan (Polónia). Publicou, dentre outros, os seguintes trabalhos: *Ciencia, pragmatismo y relativismo: estudios filosóficos* (San José: Editorial Universidad de Costa Rica, 2007) e *Introducción a la filosofía de la tecnología* (Costa Rica: Editorial Tecnológica, 2006).

Carlos E. Caorsi

Professor de Filosofia na Universidad de la República, Montevideu, Uruguai. Organizou o volume *Ensayos sobre Strawson* (Montevideo, Universidad de la República/Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, 1992). Esse

volume inclui as respostas de Strawson aos ensaios). Publicou, ainda, *Ensayos sobre Davidson* (com respostas de Davidson, 1999). É de sua autoria o livro *De una teoría del lenguaje a una teoría de la acción intencional: una introducción a la filosofía de D. Davidson* (2001).

Cristina de Moraes Nunes

Doutoranda em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, com tese sobre a filosofia moral de Strawson. Professora da Faculdade Palotina/FAPAS. É de sua autoria: “O intelectualismo e os sentimentos morais” (*Revista Litterarius*, v. 11, 2012) e “A interpretação strawsoniana da experiência em Kant” (*Intuitio*, v. 5, 2012).

Itamar Luís Gelain

Doutorando em Filosofia na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, com tese sobre a filosofia de Strawson. Professor no Centro Universitário – Católica de Santa Catarina/CATÓLICASC. Traduziu juntamente com Jaimir Conte os *Ensayos sobre Strawson* editados por Carlos Caorsi: *Ensaio sobre Strawson* (Editora da Unijuí, 2014).

Jaimir Conte

Doutor em Filosofia pela Universidade de São Paulo – USP (2004). Atualmente é professor do Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Santa Catarina e editor associado da revista *Principia*. Traduziu várias obras, dentre elas *Ceticismo e naturalismo*, de P. F. Strawson (Editora da Unisinos, 2007).

João Paulo Monteiro

Doutor em Filosofia pela Universidade de São Paulo (1973), e livre-docente em 1975. Professor do Departamento de Filosofia da USP. Autor de vários livros e artigos, especialmente sobre a filosofia de Hume, dentre os quais *Hume e a epistemologia* (Lisboa: Imprensa Nacional, 1984); *Novos estudos humeanos* (São Paulo: Discurso Editorial, 2003); *Realidade e cognição* (Lisboa: Imprensa Nacional, 2004).

Jônadas Techio

Professor adjunto do Departamento de Filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. É autor, dentre outros, dos seguintes trabalhos: “Solipsismo e reconhecimento: metafísica descritiva com rosto humano” (*Principia*, v. 12, 2008) e “Ceticismo e finitude: notas sobre a filosofia de Stanley Cavell” (In: SILVA FILHO, Waldomiro; SMITH, Plínio Junqueira (Org.). *Consequências do ceticismo*. São Paulo: Alameda, 2012).

Marco Antonio Franciotti

Doutor em Filosofia pela University of London (1995). Professor do Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Publicou, dentre outros, os seguintes trabalhos: “Once More unto the Breach: Strawson’s Anti-Sceptical View” (*Principia*, v. 13, 2009) e “Las dos estratégias anti-escepticas de Strawson” (*Revista Latinoamericana de Filosofia*, v. 23, n.1, 1997).

Márlon Henrique Teixeira

Doutorando em filosofia pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. É de sua autoria: “Metalinguagens no método de Peter Frederick Strawson” (*Revista Redescições*, v. 3, 2009); “Conflito e metalinguagens na metafísica descritiva de Peter Frederick Strawson” (*Theoria*, v. 2, 2010).

Plínio Junqueira Smith

Doutor em Filosofia pela Universidade de São Paulo – USP (1991). Atualmente é professor da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e bolsista do CNPq. Também é coordenador do GT Ceticismo da ANPOF. É autor de vários artigos em revistas especializadas nacionais e estrangeiras. Publicou *O ceticismo de Hume* (Loyola, 1995) e organizou *Scepticism in the Eighteenth Century: Enlightenment, Lumières, Aufklärung* (Dordrecht: Springer, 2012) e, com W. J. Silva Filho, *As consequências do ceticismo* (Alameda Editorial, 2012).

Robert Calabria

Professor de Filosofia na Universidad de la República, Montevidéo – Uruguai. Publicou, dentre outros, os seguintes ensaios: “Strawson: entre la lógica tradicional y la lógica clásica” (In: CAORSI, C. E. (Ed.). *Ensayos sobre Strawson*. Montevidéo: Universidad de la República/Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, 1992) e “Berkeley y el idealismo: un estudio de su argumento” (Montevidéo: FHCE–CSIC, Udelar, 2013).

Roberta Corvi

Docente da Università Cattolica del Sacro Cuore – Itália. Autora, dentre outros trabalhos, de: *La filosofía di P. F. Strawson* (Vita e Pensiero, 1979); “La persona nella filosofia analitica: la prospettiva di Strawson” (In: MELCHIORRE, V. (Ed.). *L’idea di persona*. Milano: Vita e Pensiero, 1996); “Filosofia analitica e metafisica descrittiva in P. F. Strawson” (*Culture e Scuola*, n. 80, 1981) e “Attualità di Strawson” (*Rivista di Filosofia Neo-Scolastica*, n. 3, 1979).

Susana Badiola

Professora do Departamento de Filosofia na Angelo State University – EUA. São de sua autoria “La naturalización de la estrategia trascendental desde la metafísica descriptiva de P. F. Strawson” (*Logos: Anales del Seminario de Metafísica*, v. 37, 2004) e “Notas sobre una verdad evidente en tributo a P. F. Strawson” (*Logos: Anales del Seminario de Metafísica*, v. 39, 2006). Traduziu para o espanhol *Skepticism and Naturalism* de P. F. Strawson, publicado em 2003.

Wenceslao J. González

Professor catedrático na Universidade de La Coruña – Espanha. Publicou, dentre outros, os seguintes trabalhos: *La teoría de la referencia: Strawson y la filosofía analítica*, (Ediciones Universidad de Salamanca y Publicaciones de la Universidad de Murcia, 1986); “P. F. Strawson’s Moderate Empiricism: The Philosophical Basis of his Approach in Theory of Knowledge” (In: HAHN, L. E. (Ed.). *The Philosophy of P. F. Strawson*. Chicago: Open Court, 1998 (The Library of Living Philosophers)).

Este livro foi editorado com as fontes Minion Pro, DIN-Light e Serifa BT. Miolo em papel pólen *soft* 80 g; capa em cartão supremo 250 g. Impresso na Gráfica e Editora Copiart em sistema de impressão *offset*.

Nem toda crença mantida ou informação pretendida pode ser verificada ou testada através do testemunho dos nossos olhos e ouvidos; mas algumas podem e devem sê-lo. O ceticismo radical e universal (isto é, filosófico) é na pior das hipóteses sem sentido; na melhor, vazio. Mas uma das coisas que aprendemos com a experiência é que um ceticismo prático e seletivo é sábio, particularmente quando o que está em questão são as asserções de partes interessadas ou de pessoas com opiniões fortemente partidárias ou ideológicas, apesar do seu desinteresse no plano pessoal.

P. F. Strawson, *Análise e metafísica*, 2002.

